

FATORES DE RISCO PARA O ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC)

FERREIRA, Andressa Pereira¹; FERREIRA, Yolanda Cristina Lins Volpato²; BOIANI, Larisse Eduarda³; POMPERMAIER, Charlene⁴

Resumo

A organização mundial da saúde (OMS) caracteriza o Acidente Vascular Cerebral, pelo desenvolvimento rápido de distúrbios focais da função cerebral, com sintomas que podem durar 24 horas ou mais, de etiologia vascular, causando alterações, em planos sensórias, motores e cognitivos, conforme a área de extensão da lesão. A busca de artigos relacionados aos fatores de riscos do Acidente Vascular Cerebral (AVC) em adultos jovens, afim de compreender mais sobre a doença, como causas, sintomas, diagnóstico e mortalidade. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou compreender o acidente vascular cerebral em jovens. A partir de publicações científicas indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no dia 05 a 12 de março. Procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos e foram analisados os seguintes pontos: fatores de risco para AVC em adultos jovens, sinais, sintomas, diagnóstico e mortalidade. Resultados: Como fatores de risco para o AVC em jovens foram encontrados a obesidade, hipertensão arterial, diabetes mellitus, sedentarismo, pré disposições genéticas, doença aterosclerótica, fibrilação atrial, uso de anticoncepcional oral combinado e mixoma auricular. Sinais e sintomas foram início súbito de déficits neurológicos faciais, perda de expressão facial, desvio de rima labial, plegia, distúrbio da fala, alteração do nível de consciência, crises convulsivas, acuidade visual, vertigem ou perda de equilíbrio, e dificuldade de deambular. Para o diagnóstico foram utilizados exames de imagens como a tomografia computadorizada e ressonância magnética. E na taxa de mortalidade foram registrados 20 387 óbitos nos anos de 2007 e 2008. Há muitos fatores de risco que o jovem está exposto, e alguns podem ser modificáveis, porém quando os jovens já possuem conhecimento sobre seus antecedentes ele adota

hábitos de prevenção mais precocemente, avançando a vida com saúde.
Palavras-chave: Acidente vascular cerebral. Fatores de risco. Adulto jovem.

1 INTRODUÇÃO

O Acidente Vascular Cerebral (AVC) é um problema de saúde pública em que estudos epidemiológicos evidenciam a importância da prevenção, promoção e tratamento da doença no Brasil (MOURÃO et al., 2017).

O AVC segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) é caracterizado pelo desenvolvimento rápido de distúrbios focais da função cerebral, com sintomas que podem durar 24 horas ou mais, de etiologia vascular, causando alterações, em planos sensoriais, motores e cognitivos, conforme a área de extensão da lesão (BRASIL, 2013).

O sinal mais frequente do AVC, ocorre com maior incidência na fase adulta, em geral se caracteriza pela fraqueza repentina ou dormência da face, braço ou perna, podendo afetar o corpo todo, ou apenas um lado. Outros sinais também são frequentes de ocorrer como: dificuldade de falar ou compreender, diminuição ou perda de consciência, dor de cabeça intensa, acuidade auditiva, perda de coordenação e equilíbrio, alteração cognitiva, tontura e até mesmo confusão mental. Em uma lesão muito grave, pode ocorrer morte súbita (BRASIL, 2013).

Há dois tipos de AVC que podem ocorrer, os quais são: AVC isquêmico e AVC hemorrágico. No isquêmico acontece obstrução de um vaso sanguíneo impossibilitando o fluxo para as células cerebrais. Em caso de AVC hemorrágico, acontece a ruptura de um vaso, causando sangramento intraparenquimatoso ou subaracnóideo (BRASIL, 2013).

2 DESENVOLVIMENTO

O objetivo desta revisão, foi buscar artigos relacionados aos fatores de riscos do Acidente Vascular Cerebral (AVC), afim de compreender mais sobre a doença, como os fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico e mortalidade.

Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, que buscou compreender o acidente vascular cerebral. Segundo a Faculdade de Ciências Agrônômicas (2015), a revisão integrativa tem por objetivo promover trabalhos de revisão em diferentes áreas do conhecimento, mantendo o rigor metodológico das revisões sistemáticas. O método de revisão integrativa aceita a combinação de dados da literatura empírica e teórica que podem ser direcionados à definição de conceitos, reconhecimento de lacunas nas áreas de estudos, revisão de teorias e análise metodológica dos estudos sobre um determinado tópico (FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS, 2015).

A revisão integrativa é realizada através de 6 etapas, que são elas: 1ª identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, 2ª estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/ amostragem ou busca na literatura, 3ª definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/ categorização dos estudos, 4ª avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, 5ª interpretação dos resultados, 6ª apresentação da revisão/síntese do conhecimento (FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONÔMICAS, 2015).

A partir de publicações científicas indexados na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no dia 05 a 12 de março, foi realizada a pesquisa bibliográfica utilizando os descritores: acidente vascular cerebral or adulto jovem or fatores de risco, totalizando em 28.541 artigos. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos disponíveis em português entre os anos de 2015 a 2020, totalizando em 46 artigos. Após a leitura dos resumos, foram excluídos 33 artigos, sendo 6 artigos repetidos, 22 por abordar público e patologia diferente do proposto, 3 por tratar exclusivamente do tratamento ao AVC e 2 por não estarem disponíveis, totalizando em 14 artigos. O Manual do Ministério da Saúde Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral foi incluído à base de dados.

Procedeu-se a leitura na íntegra dos artigos e foram analisados os seguintes pontos: fatores de risco para AVC, sinais, sintomas, diagnóstico e mortalidade.

RESULTADOS

Dos 14 artigos selecionados, 7 possuíam classificação metodológica de revisão bibliográfica e os outros 7 foram estudos qualitativos, realizado coleta de dados e entrevistas em escolas, unidades básicas de saúde, e hospitais. Dos artigos, 2 são do ano de 2019, 3 do ano de 2018, 3 do ano de 2017, 4 do ano de 2016, e 2 do ano de 2015

Conforme os artigos relacionados, Silveira Júnior et al., (2017) o Acidente Vascular Cerebral (AVC), conhecido também por derrame, é considerado a primeira causa de morte no mundo e de incapacidade permanente em adultos, o que demanda muita atenção para que seja identificado e tratado o mais precocemente possível. Existem estudos que descrevem os fatores de risco no AVC, mas não está claro como esses fatores de risco interferem no prognóstico dos pacientes.

FATORES DE RISCO

Contudo, Lima et al., (2016) apontam que estilo de vida adotado pelos indivíduos adultos jovens pode trazer riscos ou benefícios para sua saúde. Optar por adicionar práticas saudáveis pode estar relacionado a diversos fatores como a percepção do indivíduo em relação a sua posição na vida, contexto cultural e sistemas de valores nos quais ele está inserido em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações. Logo, a exposição cada vez mais precoce aos diversos fatores de risco relacionados ao estilo de vida vem influenciando os casos de AVC em adultos jovens.

Lima et al., (2016) Também entendem que, quanto mais conhecimento o jovem possui sobre os seus antecedentes, mais mobilizados irão ficar e mais rápido irão adotar às práticas de autocuidado e prevenção de fatores de risco para AVC. Lima et al., (2016) destacam que, apesar de essa faixa etária em seu estudo apresentar na maioria das amostras níveis pressóricos adequados, muitos jovens apresentaram HAS o que aumenta o risco cardiovascular. Onde destaca que este acontecimento não deve ser negligenciado e tratado de maneira superficial pelos serviços de saúde. Por

sua vez, a obesidade aumenta o risco de desenvolver AVC, independentemente da idade, pois está totalmente relacionada com maior incidência de apneia obstrutiva do sono nessa população. Também estando associado com a fragmentação do sono, sonolência e hipoxemia aumentando o risco AVC, mesmo em pessoas jovens. Nesse caso, o jovem obeso deve se preocupar em conhecer seu histórico familiar para que possa adotar medidas preventivas principalmente tendo o acompanhamento na unidade de saúde.

Marques et. al, (2019) apud Miranda (2017) apontam que os fatores de risco correspondentes ao AVE, incluem: diabetes mellitus, hipertensão arterial, sedentarismo, tabagismo, doenças cardíacas, condições comportamentais (emocional e stress), hipercolesterolemia, obesidade e pré-disposições genéticas.

Todavia Wolosker; Faustino, (2018) trazem em seu estudo que a doença aterosclerótica carotídea também é responsável por até 15% de todos os acidentes vasculares cerebrais (AVC). O diabetes até então é um dos fatores de risco cardiovasculares mais importantes para o início e progressão da aterosclerose carotídea. O controle não só do diabetes mas também dos demais fatores de risco cardiovasculares colaboram efetivamente para prevenir o AVC.

Doenças cardiovasculares são um grande fator de risco para o acidente vascular cerebral. Massaro; Lip, (2016) nos relatam que a incidência de AVC é significativamente mais alta em pacientes com o diagnóstico de fibrilação atrial, com alguns dados relatando que há um aumento de até cinco vezes maior no risco de AVC, e a fibrilação atrial vem sendo diretamente responsável por uma grande parte dos AVC isquêmicos, com o aumento da idade na população.

Eira; Monteiro, (2018) também nos trazem outro fator de risco, o mixoma auricular (MA) que é considerado uma causa rara, ou seja pouco comum de acidente vascular cerebral isquêmico, onde é mais frequente em mulheres jovens. A apresentação clínica do MA varia desde sintomas assintomáticos até mesmo como complicações cardiovasculares com alto risco de vida. O

mixoma auricular inclui como sintomas cardíacos, constitucionais e manifestações embólicas, que podem envolver qualquer área do território vascular. O MA é uma causa rara de acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico, mas potencialmente tratável. Sua detecção precoce pode prevenir várias complicações. O eco cardiograma é destaque no diagnóstico dos MA, devendo ser realizado o mais precocemente possível nos doentes vítima de AVC.

Lima et al., (2017) nos estabelece outro fator de risco pouco comum que influencia o acontecimento do AVC, que são os anticoncepcionais hormonais. Ou seja, em seu estudo mostrou que o uso elevado do anticoncepcional oral combinado (AOC) pode desencadear AVC acarretando no desencadeamento do AVC nas últimas décadas. Contudo quanto a dosagem do etinilestradiol nos AOC, os estudos do autor mostraram que o risco é notório em qualquer dose hormonal, embora quanto maior a dosagem maior o risco de apresentar um AVC futuramente.

Contudo além dos fatores de risco acima citados Simões et al., (2017) descrevem que o baixo nível de atividade física dos indivíduos também é um grande fator de risco para o AVC, também colaborando para o surgimento de outras doenças cardiovasculares e o aumento das incapacidades dos indivíduos.

SINAIS E SINTOMAS

Os sinais e sintomas é de suma importância para identificar precocemente a ocorrência do AVC. Portanto Marques et. al, (2019) apud Carneiro, (2017) relatam que os sinais e sintomas mais frequentes em pacientes com AVE incluem: início súbito de déficits neurológicos faciais mais comum em um lado somente do corpo, parestesia, paralisia ou a perda de expressão facial, desvio de rima labial, plegia ou parestesia, distúrbio da fala, alteração do nível de consciência, crises convulsivas, acuidade visual, vertigem ou perda de equilíbrio, e dificuldade de deambular.

Marques et al (2019), em sua conclusão citam a importância de utilizarmos as escalas para realizar o atendimento inicial do paciente, pois

quanto antes diagnosticar e tratar, menos vai ser o grau de comprometimento neurológico.

DIAGNÓSTICO

Branco et al., (2016) mostram alguns exames que podem diagnosticar o AVC tais técnicas de neuroimagem como a tomografia computadorizada, a ecografia doppler transcraniana, a angiografia cerebral e a imagem de difusão por ressonância magnética nos apresentam grande potencial no prognóstico funcional do acidente vascular cerebral, nomeados através da avaliação do fluxo sanguíneo do volume e localização da lesão. Em seu estudo também relata que vários biomarcadores têm sido estudados como potenciais formas de diagnóstico, estratificação de risco e previsão de prognóstico no acidente vascular cerebral, em particular relatou o uso da S100 calcium binding protein B, a proteína C-reativa, as metaloproteinases de matriz e o peptídeo natriurético cerebral.

Santos et al., (2019) comentam que alguns enfermeiros consideram que o preparo profissional favorecia no acolhimento com classificação de risco. E existência de uma equipe de apoio na porta de entrada do hospital seria um suporte estratégico no atendimento a pessoa com suspeita de AVC.

MORTALIDADE

Grochovski; Campos; Lima, (2015) Relatam em seu artigo que a incidência de AVC tem crescido devido ao aumento da expectativa de vida e aos fatores de risco que as pessoas estão expostas ao decorrer de suas vidas. A promoção à saúde tende a diminuir os fatores de risco, compartilhando com a população sobre a importância e necessidade de cuidar das nossas vidas, modificando nossos hábitos os tornando saudáveis, para envelhecer com saúde.

Em pesquisa Araújo et al., (2018) mostram que o acidente vascular cerebral é a segunda maior causa de morte no mundo e em questão de Brasil, fica em primeiro lugar. Glaguardi, (2015) também corrobora que no Brasil, a principal causa de mortalidade e de sequelas incapacitantes nos adultos,

sendo a sua prevenção atitude prioritária e fundamental para reduzir a incidência da doença e, conseqüentemente, reduzir as sequelas e os altos custos advindos do tratamento posterior ao AVC.

Em pesquisa Araújo et al., (2018) constaram que os coeficientes de mortalidade o sexo masculino, raça branca, e estado civil casado, foram os que mais se destacaram. No período do seu estudo, a tendência da mortalidade por AVC foi constante. Foram registrados 20.387 óbitos ao todo. O acidente vascular encefálico foi responsável por 1.843 das mortes. Houve uma tendência crescente de mortes no sexo masculino, estado civil casado e raça branca. Em seu estudo os anos que mais foram acometidos por óbitos nesta patologia foram 2007 e 2008.

3 CONCLUSÃO

A opção em ter práticas saudáveis se relaciona à diversos fatores como o contexto cultural nós estamos inserido e nossas expectativas e preocupações de vida, porém se nós comunidade se expor mais precocemente aos fatores de risco relacionados com o AVC, maiores serão os casos. Também entende-se que quando na idade jovem possuir conhecimento sobre seus antecedentes conseqüentemente podemos adotar hábitos de prevenção mais precocemente, mas atualmente muitos jovens possuem HAS o que aumenta o risco cardiovascular para um acidente vascular cerebral.

Tendo em vista que a obesidade também é um risco alto para o desenvolvimento do AVC independento da idade, pois está relacionada com maior incidência de apneia obstrutiva do sono nessa população.

Os fatores de risco que correspondem ao AVC, incluem diabetes melitos, hipertensão arterial, sedentarismo tabagismo, doenças cardíacas, condições emocionais e estressantes, obesidade e pré-disposições genéticas.

Outro fator responsável, inclui a doença ateromatosa carotídea, e do mesmo modo o diabetes é um fator importante para o início e progressão da aterosclerose carotídea, portando ao realizar o controle desses fatores colaborará de forma efetiva na prevenção do AVC.

O mixoma auricular, o qual apresenta complicações cardiovasculares e manifestações embólicas, assim como o uso de anticoncepcionais oral combinado, são fatores de risco menos comuns.

Para se identificar precocemente um AVC, a identificação dos sinais e sintomas é importante. Os quais incluem: início súbito dos déficits neurológicos faciais sendo mais comum em um lado do corpo, paresia, perda da expressão facial, distúrbios da fala, alteração do nível de consciência, acuidade visual e dificuldade para deambular.

Podem diagnosticar o AVC as técnicas de neuroimagem, como a tomografia computadorizada, a ecografia doppler transcraniana, a angiografia cerebral e a imagem de difusão por ressonância magnética apresentam grande potencial no prognóstico funcional do acidente vascular cerebral, nomeados através da avaliação do fluxo sanguíneo do volume e localização da lesão.

Também foi destacado os coeficientes de mortalidade que mais se sobressaíram, em 2007 e 2008, incluem o sexo masculino, raça branca, e estado civil casado.

A promoção à saúde tende a diminuir os fatores de risco, compartilhando com a população sobre a importância e necessidade de cuidar das nossas vidas, modificando nossos hábitos tornando-os saudáveis, para envelhecer com saúde.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J. P. DE et al. Tendência da Mortalidade por Acidente Vascular Cerebral no Município de Maringá, Paraná entre os Anos de 2005 a 2015. *International Journal of Cardiovascular Sciences*, v. 31, n. 1, p. 56–62, 2018.

BRANCO, J. P. et al. Neuroimaging and blood biomarkers in functional prognosis after stroke. *Acta Medica Portuguesa*, v. 29, n. 11, p. 749–754, 2016.

BRASIL. Diretrizes de Atenção à Reabilitação da Pessoa com Acidente Vascular Cerebral. [s.l.: s.n.].

EIRA, C.; MONTEIRO, R. Mixoma auricular : uma causa rara de acidente vascular cerebral isquêmico Atrial myxoma : a rare cause of ischemic stroke. 2018.

FACULDADE DE CIÊNCIAS AGRONOMICAS. Tipos de revisão de literatura. Faculdade de Ciências Agronomicas UNESP Campus de Botucatu, p. 9, 2015.

GLAGUIARDI, R. J. Prevenção primária da doença cerebrovascular.

GROCHOVSKI, C.; CAMPOS, R.; LIMA, M. Ações de Controle dos Agravos à Saúde em Indivíduos Acometidos por Acidente Vascular Cerebral. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 19, n. 4, p. 269–276, 2015.

LIMA, A. C. S. et al. Influence of hormonal contraceptives and the occurrence of stroke: integrative review. Revista brasileira de enfermagem, v. 70, n. 3, p. 647–655, 2017.

LIMA, M. J. M. R. et al. Factors associated with young adults' knowledge regarding family history of Stroke. Revista latino-americana de enfermagem, v. 24, p. e2814, 2016.

MARQUES, ET AL. 2019. Escalas aplicadas em pacientes com suspeita e diagnóstico de acidente vascular encefálico. Revista Nursing, p. 2921–2925, 2019.

MASSARO, A. R.; LIP, G. Y. H. Stroke prevention in atrial fibrillation: Focus on Latin America. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, v. 107, n. 6, p. 576–589, 2016.

MOURÃO, A. M. et al. Perfil Dos Pacientes Com Diagnóstico De Avc Atendidos Em Um Hospital De Minas Gerais Credenciado Na Linha De Cuidados. Revista Brasileira de Neurologia, v. 53, n. 4, p. 12–16, 2017.

SANTOS, A. D. A. et al. Fatores Intervenientes No Acolhimento À Pessoa Com Suspeita De Doença Cerebrovascular. Revista Baiana de Enfermagem, v. 33, p. 1–9, 2019.

SILVEIRA JÚNIOR, J. et al. Avaliação Clínica E Topográfica Dos Pacientes Diagnosticados Com Acidente Vascular Cerebral No Serviço De Emergência. Revista Brasileira de Ciências da Saúde, v. 21, n. 1, p. 43–50, 2017.

SIMÕES, T. F. P. et al. Physical activity levels of a primary health care users: comparisons between healthy subjects and subjects with stroke. Acta Fisiátrica, v. 24, n. 2, p. 56–61, 2017.

WOLOSKER, N.; FAUSTINO, C. B. Abordagem Do Paciente Com Diabetes Mellitus E Doença Ateromatosa Em Outros Territórios: Membros Inferiores Tt -

Approach To the Patient With Diabetes Mellitus and Atheromatous Disease in Other Territories: Lower Limbs. Rev. Soc. Cardiol. Estado de São Paulo, v. 28, n. 2, p. 187–192, 2018.

1 Andressa Pereira Ferreira
Acadêmica do 7o período de Graduação em Enfermagem Unoesc Xanxerê -
andressa.andressa.15@gmail.com

2 Yolanda Cristina Lins Volpato Ferreira
Acadêmica do 7o período de Graduação em Enfermagem Unoesc Xanxerê -
yoland_2912@hotmail.com

3 Larisse Eduarda Boiani
Acadêmica do 7o período de Graduação em Enfermagem Unoesc Xanxerê -
larrisseboiani@gmail.com

4 Charlene Pompermaier.
Mestre em Biociências e Saúde, Docente do Curso de Graduação em Enfermagem Unoesc
Xanxerê - contato@preveconsultoria.com.br